

Alberto Caeiro

## **Não tenho pressa. Pressa de quê?**

Não tenho pressa. Pressa de quê?  
Não têm pressa o sol e a lua: estão certos.  
Ter pressa é crer que a gente passa adiante das pernas,  
Ou que, dando um pulo, salta por cima da sombra.  
Não; não sei ter pressa.  
Se estendo o braço, chego exactamente aonde o meu braço chega —  
Nem um centímetro mais longe.  
Toco só onde toco, não aonde penso.  
Só me posso sentar aonde estou.  
E isto faz rir como todas as verdades absolutamente verdadeiras,  
Mas o que faz rir a valer é que nós pensamos sempre noutra coisa,  
E vivemos vadios da nossa realidade.  
E estamos sempre fora dela porque estamos aqui.

20-6-1919

“Poemas Inconjuntos”. **Poemas Completos de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.) Lisboa: Presença, 1994: 147.